

POLÍTICA

PS escolhe José Apolinário para a CCR do Algarve

A saída do secretário de Estado das Pescas obriga a uma mini-remodelação governamental. No Norte, autarcas do PS e do PSD ameaçam com “movimento de revolta” para manter Freire de Sousa

Eleições Margarida Gomes

O secretário de Estado das Pescas e ex-presidente da Câmara de Faro, José Apolinário, é o candidato que o PS escolheu para disputar as eleições para a presidência da Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Algarve, apurou o PÚBLICO.

A saída de José Apolinário obrigará a uma mini-remodelação governamental, desconhecendo-se, para já, quem é que vai ocupar a pasta das Pescas. José Apolinário deverá abandonar o executivo de António Costa na altura em que assumir a candidatura aquele organismo, que é presidido por Francisco Serra.

Há um grande secretismo à volta dos nomes que os dois principais partidos, PS e PSD, estão a escolher para a liderança das cinco comissões de coordenação de desenvolvimento regional (CCDR) e muita polémica também. A pouco mais de um mês de eleições indirectas, as negociações entre António Costa e Rui Rio ainda decorrem. Aparentemente, terá ficado acordado entre os dois partidos que a liderança das CCDR-Norte e Centro cairá para o PSD enquanto as de Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve deverão ficar para o PS.

As eleições indirectas dos presidentes e de um dos vice-presidentes (o Governo tem direito a nomear um vice-presidente) das cinco comissões de coordenação estão previstas para meados de Outubro. E, de acordo com a portaria que aprova a regulamentação destes actos eleitorais indirectos, podem apresentar-se a eleições, quer para a presidência, quer para a vice-presidência, candidatos independentes ou propostos pelos partidos políticos, sendo que estes têm de ter representação na respectiva região. Os independentes terão de apresentar um processo de candidatura subscrito por 15% do colégio eleitoral da CCDR.

Todos os candidatos têm de ser licenciados, mas não há obrigatoriedade de ligação ao território. No caso da comissão de coordenação do



José Apolinário é secretário de Estado e já foi presidente da Câmara de Faro entre 2005 e 2009

Algarve, José Apolinário tem ligação à região e o PS tem a maioria das câmaras municipais (em 16, tem dez), das presidências de assembleias municipais (em 16, tem 13) e das juntas de freguesia (em 67, tem 45).

Quando o Governo pôs em marcha o processo das eleições para as CCDR, autarcas sociais-democratas bateram-se para que o actual presidente da CCDR-Norte, Fernando Freire de Sousa, fosse o candidato,

António Costa e Rui Rio estão a negociar nomes e apoios cruzados para a presidência das cinco CCDR

mas o PS vetou o nome do marido da comissária europeia Elisa Ferreira.

O nome do ex-reitor da Universidade do Minho António Cunha tem vindo a ser defendido pelo PS para liderar a candidatura à presidência daquele organismo. Os socialistas inclinam-se para escolher uma figura com perfil académico, no seguimento do que aconteceu com Valente de Oliveira, e António Cunha pode ser a solução. O nome do ex-reitor da UM estará a ser negociado entre os dois partidos e o PÚBLICO sabe que já foram feitos contactos informais.

“António Cunha tem percurso, tem currículo e tem mundividência. Não é só um académico, tem ligação às autarquias e tem uma visão do território”, declarou fonte do PSD, evidenciando o perfil do ex-reitor. “Há académicos que nunca saíram

dos claustros da academia, não é o caso de António Cunha, que nunca se cingiu à cátedra”, acrescentou.

No entanto, a escolha do candidato à CCDR-Norte pode abrir uma guerra porque há autarcas quer do PS, quer do PSD que se preparam para formar um movimento que patrocine a candidatura de Freire de Sousa como independente. “Pode haver um movimento de revolta liderado por autarcas dos dois partidos no sentido de convencer o actual presidente da comissão de coordenação a avançar como independente. Vemos nele a pessoa certa para ganhar esta eleição”, declarou um autarca social-democrata que solicitou o anonimato.

António Fontainhas Fernandes, reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (que está em

fim de mandato), é outro nome que tem vindo a ser apontado há já algum tempo para a CCDR-Norte.

Não é só no Norte que há polémica. A eleição indirecta para a CCDR do Alentejo e Ribatejo está a dividir PS e PSD. O ex-deputado e presidente do Turismo do Alentejo e Ribatejo, António Ceia da Silva, é o nome que o PS indicou para candidatar à presidência, mas no partido há quem não aprove a escolha. Segundo o *Expresso*, para além do PS, também o PSD e o PCP parecem estar disponíveis para apoiar o actual presidente da CCDR-Alentejo e Ribatejo, Roberto Grilo, que admite candidatar-se como independente. O PÚBLICO tentou contactar Roberto Grilo ontem, mas sem sucesso.